

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angel

Agostini

RUA DO OVIDOR 109

(Frontespicio provisório)



Don Quixote. — O que é isso Sancho? — É por causa dos Lécubinos. O patrão tem couraça; tratei também de arranjar uma que proteja a minha pança

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura termina no fim do corrente mez, recommendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 20 de Julho de 1895.

PALESTRA ENTRE DOUS CIDADÃOS

O emprestimo está feito, dizem, ao typo de 85 (!)

— Enfim, vá lá; já que não se pôde obtel-o em melhores condições...

D'aqui a um anno, ou talvez antes, haverá outro. E' possivel que este seja a 75 e... por muito favor.

D'ahi por diante continuará a descer ou nos suspenderão a cesta, o que é provavel. Salvo se hypothecarem o Brasil, o que tambem é um meio de obter dinheiro e bastante.

Não diga isso!

E' que o Brasil não é qualquer cousa. Os Rothschilds e mais banqueiros europeus bem o sabem, e até melhor do que nós.

— Mas hoje não é mais possivel, pela nova fórmula de governo e pela constituição dos Estados...

— Os Estados serão sacrificados tambem ou se desligarão de todo do Governo da União, para não pagarem o pato.

O pato aqui é a alta capacidade financeira dos nossos ministros e o grande patriotismo dos paternaes governos que entenderam dever sacrificar o paiz, arruinar o seu credito e fazer-nos passar por selvagens, com o unico fim de sustentar o feroz capricho de um ambicioso politico como é o actual governador do Rio-Grande do Sul.

Quanto sangue, quanto dinheiro nos custa esse senhor!

— E quanta vergonha para um povo que se julga civilisado!

Felizmente que agora trata-se da paz...

— Por falta de cobre para continuar a guerra.

— Será possivel?!

— A paz... Isto é para inglez ver. E nunca

tão, bem applicado foi esse dito, pois o inglez é quem escorrega com os cobres.

Olha, sou capaz de apostar, visto que esse dinheiro para nada chega, que não tardará a haver novo emprestimo, então ali verás a Estrada de Ferro Central e a Alfandega servirem de garantias.

— E' verdade que no Egypto, a França e a Inglaterra para lá enviaram administradores especiaes para tomarem conta das rendas, afim de salvarem os capitaes francezes e inglezes que se achavam em perigo.

— Os francezes retiraram-se mas os inglezes lá estão ainda.

Não vê que o inglez larga assim sem mais nem menos o que segurou?!

— Mas uma vez paga ou garantida a divida parece-me que elle não pôde...

— Mas é que elle deixa sempre um rabo que, como diz o rifão, é mais difficil de esfolar; e elle não o esfola para melhor esfolar os seus devedores.

Além disso, no Egypto está o canal de Suez e este, como sabes, é o caminho mais direito para as Indias, onde as colonias inglezas são tão colossaes que foram constituidas em Imperio.

— Mas que tem o canal de Suez e as Indias inglezas com o Brazil?

— Não tem nada, mas a Inglaterra é que tem muito conosco. Sabes que o inglez é homem pratico, muito activo, intelligente e gosta do confortavel, no que elle tem razão; eu tambem gosto.

Elle tem muito patriotismo, o que é louvavel e uma colossal ambição; é o que todos dizem. Elle julga-se o primeiro povo do mundo, Não o posso censurar por isso, pois que nós brasileiros tambem nos julgamos assim.

— Mas não agora, com os horrores que se commettem...

— De accôrdo. Mas assim pensam os que têm consciencia e não esse grupo de ambiciosos politicos que se julgam os primeiros rrepublicanos do Universo.

Ora a ambição da Inglaterra consiste em ver fluctuar o seu pavilhão em todos os cantos do mundo; quasi já o conseguiu e a sua marinha mercante é igual em numero a de todas as mais nações reunidas.

Nas suas conquistas, as libras esterlinas tem sido a mais efficaz de toda a sua artilharia. O nosso paiz já foi tão metralhado com ouro inglez que começo a ter medo.

E' que o inglez gosta muito do seu confortavel em sua casa; e elle tem casas em toda parte do mundo menos no Sul da America. E o nosso paiz é tão bello, tão rico, que já estou d'aqui vendo John Bull abrir cada olho!...

O Portugal, que a Inglaterra fez sua adega, envia-lhe ao menos bom vinho; mas nós, apesar de termos um solo tão rico, o que podemos enviar, para pagar o que lhe devemos se a nossa industria ainda não pôde explorar seus thesouros?

Enviamos café.

Mas o inglez só toma cha!

Bananas!... dirá o magrico d'O Paiz, coçando o rabo.

Pois sim!...

LIBERTADORA BAHIANA

Effectuou-se no dia 14 do corrente a distribuição das medallias conferidas pela Libertadora Bahiana aos abolicionistas residentes nesta capital, que mais se distinguiram na propaganda da extincção do elemento servil.

O distincto advogado Dr. Aristides Spinola em eloquente discurso rememorou o historico da heroica luta travada pelos abolicionistas em todo o Brazil, e accrescentou o que aqui transcrevemos, por ser o nosso pensar, concordando que a patria exige ainda o serviço de seus filhos, dos verdadeiros propugnadores da paz e da ordem, como nos prezamos de ser.

Eis as eloquentes palavras do Dr. Spinola:

« Sinto que as dissensões politicas tenham separado tanto aquella agremiação de homens, que, unida como uma muralha, mirava só a grandeza da patria, e sem cuidar das urzes que pudessem embargar-lhe os passos, caminhava por diante até a Terra da Promissão.

Mas houve um juramento depois da lei 13 de Maio, e todos os abolicionistas prometteram não se dissolverem porque não julgavam ainda a sua obra completa.

E de facto ella não o está, e a patria exige a continuação dos serviços de seus filhos, unidos, condescendentes e harmonicos, propugnadores da paz e da ordem, imprescindiveis ao engrandecimento da patria.»

Quem dêra que todos pensassem como o Dr. Spinola!

Por nossa parte estamos promptos e como julgamos estar no bom caminho, só temos um desejo: ver todos os nossos antigos companheiros da campanha abolicionista ajudar-nos nessa propaganda de paz e de ordem que todo bom brasileiro deve almejar.

Não é o D. Quixote que quebrará o juramento depois da lei de 13 de Maio.

O seu lapis e a sua penna tem o mesmo vigor e o mesmo patriotismo que d'antes.

Poderão talvez quebrar-se mas desviarem-se do seu caminho, nunca!

Agradecemos ao Dr. Aristides Spinola as lisongeiras palavras que nos dirigiu, ao referir-se á Revista Illustrada, quando essa folha era nossa; e pedimos venia para transcrevel-as copiando-as da noticia dada pela Gazeta:

« O Sr. Dr. Aristides Spinola, ainda depois, para encerrar a sessão, agradeceu ao redactor chefe da Revista Illustrada, tenda de guerra onde Angelo Agostini, com uma pertinacia patriótica e cruel para os inimigos, não descansou um só dia, antes do glorioso 13 de Maio, o marco do principio da nossa civilisação.»

Terminando, agradecemos á Libertadora Bahiana a medalha com que nos distinguio, que guardaremos como uma prova de que ha ainda brasileiros que se lembram dos poucos, mas sinceros serviços, prestados por nós á causa da humanidade e da civilisação,

A PAZ

Damos hoje os retratos dos Generaes Silva Tavares e Innocencio Calvão, que actualmente

conferenciam para decidirem-se as condições da paz entre os federalistas, de quem é chefe o General Tavares e as forças do governo que representa o General Galvão.

Que esta conferencia seja coroada pelo mais feliz exito, que termine para sempre uma guerra de irmãos que nos envergonha perante o mundo civilizado, que a paz cubra com suas niveas azas esta Patria que tantos males já tem soffrido é o desejo que mais ardentemente nutrimos.

Damos na nossa 4ª pagina uma estampa em que o leitor poderá ver a differença entre o modo porque são tratados os mortos dos insurgentes de Cuba e os do Rio Grande do Sul.

CONGRESSO

Não podemos deixar de notar o importante discurso do Sr. José Mariano sobre os negocios de Pernambuco.

Nada ainda ouvimos de mais pittoresco.

Depois de ter-se longamente estendido sobre a *fritada* do Sr. Barboza Lima, o illustre deputado pernambucano soltou o seu inspirado verbo sobre o assassinato de um tal Sr. Abacaxi, sobre a prisão de Joaquim das Couves e, se não me engano, sobre a violencia praticada contra Maneco Quingombó.

Não entendo, confesso, a politica de Pernambuco, mas parece-me que cheira extraordinariamente a quitanda!

Tambem não conheço esses illustres legumes pernambucanos, todavia estou convencido de que se elles fossem todos mettidos no Poço da panella, elles dariam uma petisqueira muito superior á tal fritada que impingiram ao Sr. Barboza Lima, ou que este senhor nos impingiu.

Quanto aos assaltos ás typographias, isto já é cousa tão velha e conhecida que se eu fosse o José Mariano, nem fallaria mais n'isso.

E' sabido que hoje é moda; aqui tambem as assaltam e a tiro de revolver até.

O redactor da *Cidade do Rio* está condemnado á morte e nós idem. Entretanto não somos nenhum legume.

E' preciso portanto fazer constar ao poderoso governador de Pernambuco que se deixe de atacar typographias, que mande atacar qualquer outra coisa.

E' impossivel deitar discurso de sensação fallando sempre do mesmo assumpto.

O Sr. deputado Dr. Bricio Filho apresentou um projecto de pensão para o major e general honorario Fonseca Ramos.

Não ha duvida alguma que esse distincto militar mereceu uma recompensa.

A' sua coragem e energia deve-se não ter a cidade de Nitheroy cahido em poder dos revoltosos no dia 9 de Fevereiro.

Ninguem melhor do que o Dr. Bricio podia apresentar tal pedido, pois que esse distincto medico foi testemunha ocular de todos os feitos militares occorridos em Nitheroy, e nos quaes tomou parte activa como soldado e como medico. empregando neste mister

todo zelo e patriotismo, expondo-se em lugares perigosos onde a morte o podia colher.

Foi feliz; e, em recompensa, elle é quem colheu uma cadeira na Camara que desejamos vel-o occupar por muitos annos.

Como entendemos que a politica nada deve ter com o exercito, nem este com ella, esse pedido de pensão para o bravo militar Fonseca Ramos não é mais que um acto de justiça que o Congresso certamente reconhecerá.

Quanto ao deputado Bricio esperamos que elle mudará de rumo politico, compenetrando-se de uma vez, que hoje o verdadeiro patriotismo consiste em esforçar-se para obter a paz e a tranquillidade da patria, e não em acompanhar ambiciosos politicos que só querem a sua ruina.

No Senado, o Sr. Almirante barão do Lardario mostra se sempre curioso em querer saber de coisas que todos tem empenho em esconder.

Não ha duvida que são dignos dos maiores louvores os esforços desse honrado e digno senador em querer saber da verdade. Os seus sentimentos patrioticos impoem-lhe esse dever. O lamentavel estado em que ficaram as familias das victimas fusiladas encontrou no coração desse bravo marinheiro indignação bastante para não cançar na ardua tarefa, hoje, de querer, ao menos, saber da verdade.

Mas esta esconde-se. Se é por vergonha... Deus o queira!

Será um indicio de que os seus adversarios podem corar:

Mas a lista dos fusilados?

Esta, todos os bons brasileiros a trazem gravada nos seus corações magoados.

X.

CHINOISERIES

REPUBLICA ? !

Circulou com insistencia uma nova...sem igual; espalhada sem prudencia circulou com insistencia. Se proclamou sem violencia Republica em Portugal ! Circulou com insistencia uma nova sem igual.

O velho guerreiro Luso phrygio barrete deitou ! Devia ficar confuso o velho guerreiro Luso, quando, em vez do elmo de uso, na cabeça o collocou ! O velho guerreiro Luso phrygio barrete deitou

Eu ao Eça—Presidente designava, e muito bem ; louvuria francamente eu ao Eça—Presidente Ministros—Ribeiro, o ingente, Victor, Papança tambem. Eu ao Eça—Presidente designava e muito bem.

Rosa, Mendonça, Bordallo, que ministerio de truz ! Dariam ao mundo abalo Rosa, Mendonça, Bordallo. Não hesito em declarar-o o ministerio da luz. Rosa, Mendonça, Bordallo que ministerio de truz !

E a noticia até agora não teve confirmação ! Que detestavel demora ! E a noticia até agora dizem falsa ! A nova aurora nos tire desta afflicção ! E a noticia até agora não teve confirmação !

Lu-No.

SALDANHA DA GAMA

São innumerables as manifestações de pezar pela morte do grande brasileiro, sentida em todo o paiz.

Não menos numerosos são tambem os sentimentos de indignação que irrompem de todos os peitos onde pulsam corações não corrompidos pela mais negra politica, nem petrificados na inercia da mais censuravel indifferença diante de tão sanguinolentos horrores.

Como se lhes não bastasse commetterem os mais sacrilegios attentados contra o cadaver ainda quente de um dos mais illustres filhos do Brazil, esses selvagens ainda hoje ameaçam aquelles que, movidos pelos sentimentos mais nobres e religiosos mandam celebrar missas pelo repouso eterno da alma do fallecido almirante.

Assim foi que todos viram verdadeiramente cheios de tristeza e horror, que as exequias que se deviam celebrar em Nitheroy em intenção do finado, foram impedidas pelas ameaças dos jacobinos.

A que estado chegamos que o povo já não tem siquer a liberdade de fazer celebrar missas pelas pessoas que estima, parentes ou amigos.

Creemos que factos d'esta ordem não precisam de commentarios.

14 DE JULHO

A colonia franceza d'esta capital festejou com todo o brilhantismo esse dia memoravel, escolhendo o theatro S. Pedro de Alcantara para o seu festival.

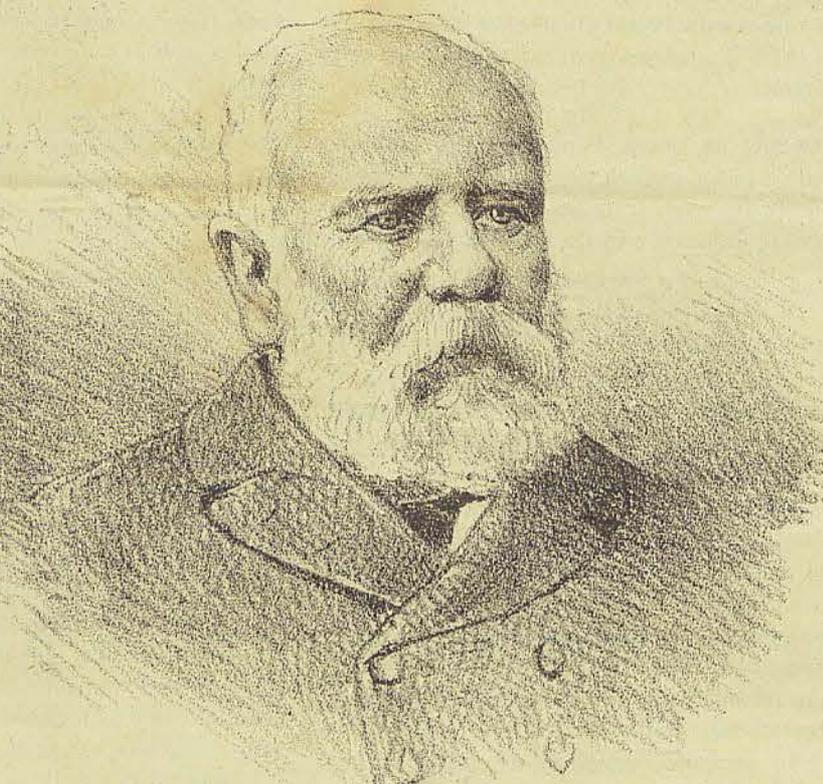
Estiveram presentes o Sr. Dr. Rodrigo representando o Sr. presidente da Republica, o Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira, varios officiaes da nossa marinha e exercito, representantes da imprensa, e outros illustres e notaveis brasileiros.

Isto prova o apreço que damos a esta gloriosa data que oficialmente festejam pois ainda dos seus beneficos efeitos participam todos os paizes democraticos e livres como é o nosso (1).

Parabens pois aos fundadores da nossa jovem republica que decretaram ser festa nacional o grande dia que acabou como despotismo.



General Innocencio Galvão de Queiroz
Encarregado da pacificação no sul.



General Silva Tavares
Chefe dos federalistas



O nó gordio da pacificação



Grande desastre de que foi victima o pobre Sancho Pança
(No proximo numero daremos os pormenores.)

Um aperto de mão pois, ao *comité* que organisou a festa e á colonia franceza, e unisonos saudamos a *Liberté, Egalité e Fraternité*. (2)

N. B. Os nossos collegas do *Etoile du Sud* e do *L'Echo du Brésil* publicaram dois numeros especiaes, contendo bellissimos artigos e allegorias illustradas sobre o 14 de Julho.

(1) *Mas não agora.*

(2) *Fraternité...* E' o que precisamos.

Lettras e Arte

MARMORES

Versos de Francisca Julia da Silva prefaciados por João Ribeiro e editados por Horacio Belfort Sabino.

Não são de certo injustas as vozes da imprensa que têm saudado no talento da distincta poetisa uma aurora nas lettras brazileiras.

Felizmente, para os poucos crentes d'Arte, já existe no nosso paiz um grupo de cultoras da fórma que elevam o sexo, dito fragil, da banalidade das danças ou do prosaismo das modas.

Mas, triste é pensar que essas inspiradas são no nosso impossivel meio esthetico, ou aves, dulcidamente cantando á Natureza na floresta, onde só vão ouvir-as as almas que tem a elevação do sentimento para preferirem o silencio solemne e bom das selvas ás cidades onde torvelinham as paixões e os crimes, ou artistas, isoladas no atelier sombrio, de cinzel em punho, traçando o poema da forma, compondo a symphonia da linha sobre o que era antes marmore como faz a nossa poetisa. A porta de entrada do *atelier*, diante do qual passa irreverente a multidão, preocupada com o *jogo dos prados* ou com a *politica*, só é aberta de espaço a espaço por mão de crente que vai admirar todos esses primores, como o Hebreu de outr'ora penetrava no seu tabernaculo, reverente e constricto.

HorriVEL época! Desolante *meio*, o nosso!

Entretanto ainda nos resta a esperança de melhores dias.

Desannuviados os horizontes politicos, aberta a larga senda da prosperidade na paz, as attentões voltar-se-ão para os trabalhos da intelligencia. Mais tarde, quando a historia fizer o retrospecto dos nossos grandes vultos d'esta ultima metade de seculo, quando muitos nomes que são hoje incensados nas lettras, e aclamados como de mestres, tiverem desaparecido, cedendo o lugar a outros, conhecidos embora, porque o talento sempre transparece, mas conservados propositalmente na penumbra pela surda guerra do silencio, dos que se *apoderaram da arena*, a justiça será feita.

E esta decadencia do *meio* é a causa do livro de Francisca Julia, mesmo com a boa sorte da consagração d'A Semana, não ser ainda mais festejado do que tem sido.

Não diremos, como o illustrado prefaciador, que, *depois da geração que costumamos symbolisar em R. Corrêa, Bilac e A. de Oliveira não ha um poeta que se eguale á auctora dos Marmores*, não, para longe essas affirmações abso-

lutas que podem ser desmentidas, mórmente em questões de Arte.

Diremos, porém, que a distincta poetisa parece-nos não ter rival entre as suas collegas do Brazil. Isso é já muito.

Embora correcta na fórma, ha no seu livro versos que não nos agradaram, felizmente poucos. Por exemplo:

Com a sua nocturna e amorosa bafagem

Um luar mortiço banha a floresta de Sonda,

sendo preciso dizer *flóresta* para ficar certo. Mais este:

Versos que lembrem com seus barbaros ruidos e poucos mais.

Tambem as vezes escapam leves faltas na linguagem que o tempo com o estudo corrigirão.

Em compensação, porém, as bellezas são innumeradas, o pensamento sempre elevado, sublime.

A estrophe sabe natural, vibrante e com uma energia rara em um espirito feminino.

Já o dissemos e repetimos, a impressão do seu livro é esta: Francisca Julia da Silva parece-nos ser a primeira das poetisas brazileiras.

A Um artista, Rainha das Aguas, Venus, Ondina, Aurora, A noite, Ballada, De Joelhos, são sonetos que fazem reputações. Para nós o mais admiravel de todos é o que fecha o livro —Musa Impassivel—um soneto masculino na sua frieza. A' genial esculptora de tão magestosos marmores os nossos parabens.



Duque-Estrada Meyer, o grande maestro brazileiro que, além do seu merecimento como professor, ha muito compoz, com as notas de sua inspirada flauta, a escala ascendente das suas glorias, enviou-nos com seu amavel bilhete de visita dois convites para o concerto que realisa no domingo á 1 hora no salão do Instituto Nacional de Musica.

Não conhecemos ainda o programma, porém ha-de ser forçosamente magistral pois é o Duque-Estrada quem o organisa. Lá iremos levar ao distincto artista o tributo da nossa admiração.

L. N.

OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Não é só o governo que trata de finanças contrahindo emprestimo; ha tambem um grupo de honrados financeiros que, condoidos do estado precario em que se acha esta praça e o paiz, resolveram fazer uma operação bancaria capaz de tirar de embaraço este nosso commercio e todos os funcionarios publicos, principalmente os municipaes.

Corre o boato, até, que estes só receberão os seus respectivos ordenados no mez de Outubro. Pobre gente!

E' sabido que a falta do meio circulante traz um sem numero de dissabores para quem vive *au jour le jour*, não tendo outro recurso senão o seu trabalho.

Como dissemos, varios financeiros reuni-

ram-se e trataram de remediar este mal que affecta tanta gente, fundando um banco de emissão.

Mas o caiporismo é o diabo!...

O governo, por ciume talvez, entendeu que isto era desafôro e encarregou a policia de perseguir esses honrados e philantropicos individuos.

Simples e ingenuos elles julgavam encontrar mais gratidão da parte das nossas autoridades, pois que não tratavam d'outra cousa senão da felicidade...

—D'elles, disse o Dr. Carijó que reconheceu falsas as notas emittidas.

Ora vejam só! E' preciso que os taes financeiros sejam realmente muito imbecis, para lembrarem-se de falsificar notas, quando já temos tantas em circulação.

—Agarre-os e prenda-os todos, senhores da policia, afim de que o tal banco de emissão se transforme em banco de réos.

Impingir-nos notas falsas quando as verdadeiras estão supportando um cambio que as reduzem a menos da metade de seu valor, realmente é ousadia!

X.

OS QUE PASSAM

DR. FERREIRA NOBRE

Mais um que lá foi para de onde nunca mais se volta.

O nome deste illustre cidadão está por demais ligado á vida politica do municipio neutro para que a noticia do seu fallecimento não cause uma certa sensação por entre o eleitorado desta capital, que por varias vezes o elegeu vereador e presidente da antiga Camara Municipal.

E' incontestavel que ao seu merito, unicamente, deveu elle ser elevado a tão alto posto, de onde prestou reaes serviços, como administrador mostrando assim merecer a confiança que nelle depositára o municipio neutro.

Advogado distincto e habil politico, o Dr. Ferreira Nobre comprehendeu que a Municipalidade da Capital do então imperio do Brazil, não podia ficar indifferente ao movimento abolicionista que, tenazmente, se pronunciava pela imprensa e pela opinião, e instituiu o Livro de Ouro em que se inscreviam os nomes de todos os que faziam donativos para a libertação de escravos, effeito moral.

O resultado foi conseguir-se por esse meio a libertação de centenas de escravos a quem a Municipalidade, em dias de festa nacional, entregava as cartas de liberdade.

Se estas não eram tantas quantias desejava o grupo abolicionista da Capital, eram todavia sufficientes pelo effeito moral que produziam em favor da propaganda, tanto pelo character solemne e official que lhes dera a Municipalidade como pela presença de D. Pedro II, que presidia á maior parte dessas solemnidades.

Quando em 15 de Novembro cabio a monarchia, o Dr. Ferreira Nobre comprehendeu que esta nunca mais se levantaria; por isso, tomando a si, como presidente da Municipalidade, toda a responsabilidade do que pudesse

sobrevir, não hesitou em proclamar a Republica que aceitou como facto consummado.

Vivia ultimamente retirado da politica e entregue á sua vida de advogado quando a noticia de sua morte surpreendeu-nos tanto quanto nos penalizou.

ALMIRANTE ABREU

Lemos n *O Paiz* que o telegrapho transmitira-lhe a noticia do fallecimento de mais um general da armada, o almirante Francisco de Abreu, que repentinamente succumbira, no dia 13 d'este mez, na cidade do Rio Grande, sua terra natal.

Não temos presentemente nenhum dado biographico acerca desse official de marinha que chegou ao mais elevado posto na nossa armada; lembramo-nos porém que elle distinguio-se por occasião da guerra do Paraguay e que demos o seu retrato na *Vida Fluminense* jornal que então illustravamos, em homenagem a seus actos de bravura n'essa campanha em que tanto o exercito como a armada colheram merecidos louros.

VARIÉDADES

Duello entre Sarah Bernhard e a Duse em Londres.

Não se assustem, leitores. Oo duello é simplesmente dramatico.

Essas duas grandes actrizes, que o nosso publico conheceu, admirou e applaudiu representaram o mesmo papel, o da Magda no «Foyer» de Suddermann.

Os japonezes, que, em materia de arte dramatica e mesmo em outros julgam-se os primeiros; deram naturalmente as palmas da victoria á sua compatriota.

«Sem duvida, dizem elles, a Duse é mais natural e mais delicada; mas, em uma peça que, antes de tudo, exige a força e a paixão, ella não pôde pretender superioridade.»

Isto é um modo de ver dos criticos francezes; cá para nós a naturalidade é o principal dote que todo artista dramatico deve ter. E o que é a arte dramatica moderna senão a interpretação exacta da nossa sociedade em todas as suas multiplas manifestações.

Acha a Duse mais natural e delicada do que a Sarah Bernhard, é dar-lhe as palmas da victoria, é consagra-la, como é justo, a primeira artista dramatica moderna.

Não sei se terão lido no «Jornal do Commercio» do dia 15 do corrente nos bellos versos em francez, repenados do mais puro e ardente patriotismo.

São intitulados l'Anniversaire.

Eu os li e admirei-os, pois elles vinham assignados pela Rosa Meryss.

Está artista tão intelligente quão talentosa e que ha tantos annos (*pardon*) o publico fluminense applaude, levou, como boa e digna franceza que é, o seu bouquet, ao altar da patria, representado aqui, pelo balcão do «Jornal» com o fim de o ver estampado nas columnas do grande orgão no glorioso dia 14 de Julho.

Nesse dia o «Jornal do Commercio» deo aos seus assignantes nada menos de 24 paginas ou 192 columnas de texto!

Daqui estou vendo a Rose Meryss procurando, logo pela manhã cedo, o grande, o colossal, o immenso orgão da nossa imprensa e percorrendo todas as columnas de principio a fim, (cento e noventa e duas!) esfregar os olhos, tornar a percorrer as dita columnas de cima para baixo e de baixo para cima e... nada!

C'est pas possible! disse ella.

E' provavel,—não sei, mas sou capaz de apostar, que, pela terceira vez, deo-se ao exercicio enfadonho de procurar os seus versos até por entre os annuncios. Nada, nem sombra delles!

Conhecem os olhos da Rose Meryss, são bem grandes não é verdade? Pois imaginando que tamanho não ficaram ao ver, ou antes ao não ver cousa alguma.

Em compensação no dia 15, portanto não mais no dia apropriado, o «Jornal» estampou os ditos versos com o seguinte clastico)

N. B.—*Não sahio hontem por falta de espaço.*

— Por falta de espaço! *Ça c'est trop fort!* disse a pobre Rose Meryss que percorrerá, na vespera, as vinte quatro folhas e as cento e noventa e duas columnas!

THEATROS

LYRICO

Japonnerie... toujours.

RECREIO

Subio á scena neste theatro o Drama do Povo do pranteado Pinheiro Chagas. Um trabalho que recommenda o illustre escriptor. O desempenho muito regular.

LUCINDA

A opereta Os dragões d'El-Rei, bem levada pela companhia do Trindade continua a attrahir concurrencia.

EDEN

O Armario do Diabo— magica.

APOLLO

Pela Companhia Taveira tem sido levada a peça patriótica *Porto* de grande apparato e mise-en-scene, imitação da zarzuela Cadiz.

THEATRO NACIONAL ?!!

Theatro Nacional? Pois já o temos? A municipalidade já alugou algum theatro?

Não; simplesmente o antigo Phenix Dramatica adoptou este titulo compromettedor. Ainda não é tempo. Larga as pennas, gralha! Larga-as e vai levando á scena a Filha do Sr. Chrispim.

VARIÉDADES

Lá vem granada...do Aquidaban.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos:

A revista geral dos Trabalhos da Commissão Constructora da Nova Capital.

Historia da Revolta pelo almirante Custodio José de Mello. Fallaremos mais tarde sobre ella.

O governador de Pernambuco e a morte de José Maria, por Egas Faffe. Ao nosso bibliographo.

O direito e o positivismo discurso pelo Dr. J. Mendes de Almeida.

O discurso proferido pelo Dr. A. de Serpa Pinto, por occasião da collocação da primeira pedra da nova matriz de Pirassinunga.

Na defensiva, commentario sobre a morte do Dr. José Maria por Justus.

Os pescadores da Tahyba por Alvaro Martins, mais tarde fallaremos.

O cenaculo, 3º fascienlo com muito boa collaboração.

Politica de Pernambuco, por Coelho Cintra.

Vantaggi, della imigrazione negli Stati Uniti del Brasile pelo professor G. P. Mallan.

Allegações finaes na acção tentada pelo coronel J. Soares Neiva, pelo Dr. J. Barbalho Uchôa Cavaleanti.

O magnifica, n. 11 da *Revista Maritima*.

Revista pedagogica. O n. 44 desta util publicação.

Subsidios, para a moderna sciencia do direito por Samuel Martins. Brevemente diremos alguma cousa.

Historia Constitucional da Republica, pelo Dr. Feisbello Freire, volume 3º.

Revista Academica, n. 2. Muito bom.

A Cigarra, n. 11. Bravo!

O Alfinete, n. 2. Bom.

O Pão, n. 10. Como sempre.

Musicas:

Da casa V. Machado—Um sorriso, schottisch, pelo talentoso compositor M. R. Rosado.

Bella fanciulla, io d'amo, valsa, pela distincta maestra Francisca Gonzaga.

Da casa Bevilacqua—O Araguaya, walsa, por Mazarino Lima.

Convites:

Uma cadeira para o Theatro Apollo.

Uma para as exequias em Nictheroy do Almirante Saldanha da Gama.

Da casa five ó clock ten.

Do High Life Club, trazido pessoalmente pelo seu presidente a quem agradecemos.

Para a festa do 14 de Julho.

Para o baile do Club União Commercial trazido pelo distincto cavalheiro Sr. Gama, presidente do Club.

Um dos Tenentes em gentilissimo cartão, para o seu adejante e mirifico baile.

Boletim do Instituto Sanitario.

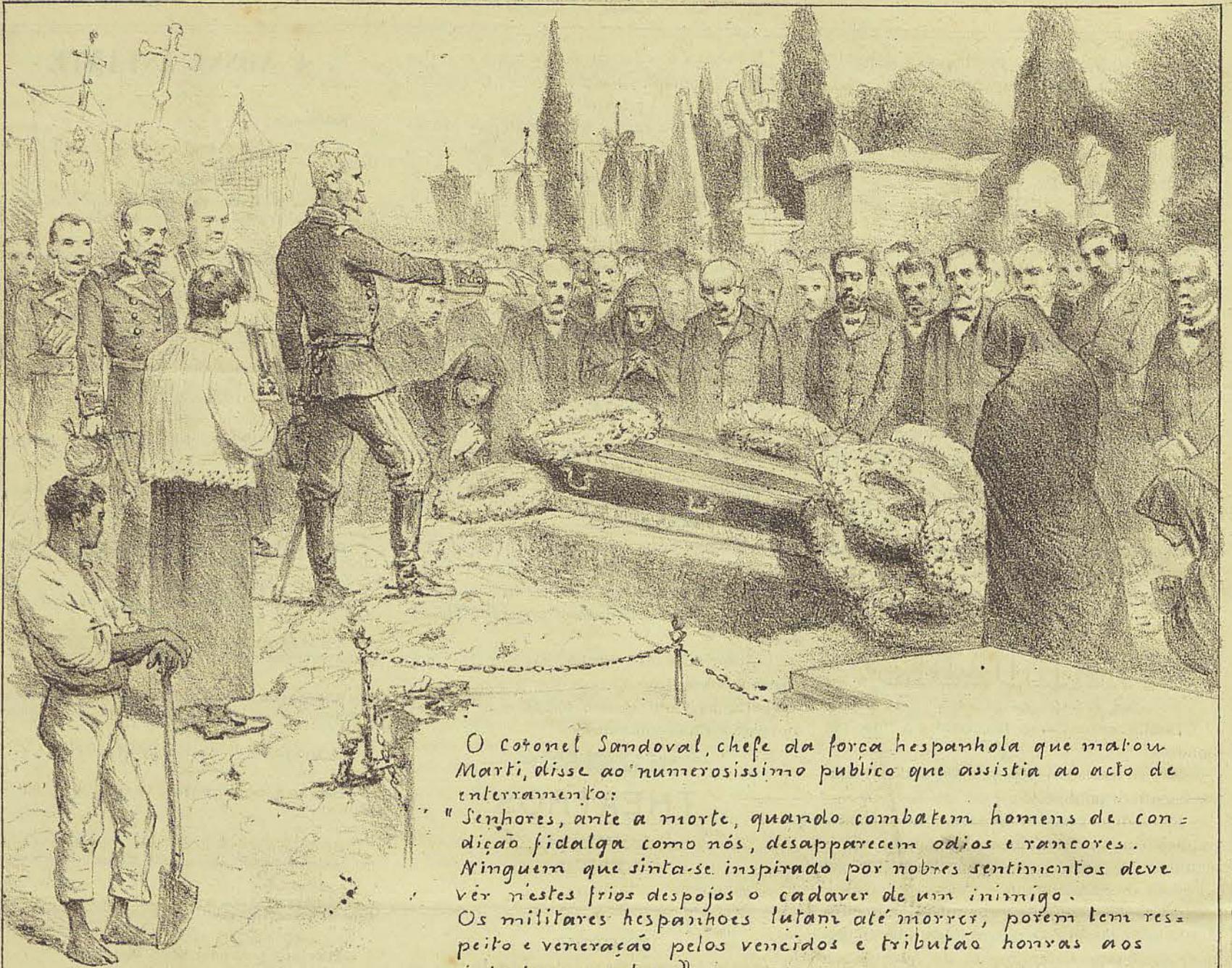
Revue medico-chirurgicale du Brésil.

Um amavel convite do Dr. Gaudie Ley para a inauguração do posto medico no Meyer.

O ultimo numero d'A *Estação*, o jornal querido do sexo amavel, o gentil publicista da moda que, com cada numero conta uma victoria.

D. MEZARIO.

O enterro de José Martí, celebre jornalista e um dos chefes da revolução Cubana, no Cemitério de Santiago de Cuba



O coronel Sandoval, chefe da força hespanhola que matou Martí, disse ao numerosissimo publico que assistia ao acto de enterramento:

"Senhores, ante a morte, quando combatem homens de condição fidalga como nós, desaparecem odios e rancores. Ninguém que sinte-se inspirado por nobres sentimentos deve ver nestes frios despojos o cadaver de um inimigo. Os militares hespanhoes lutam até morrer, porém tem respeito e veneração pelos vencidos e tributão honras aos inimigos mortos."

O coronel Sandoval declarou que mandará levantar uma lápida sobre o tumulo do morto.



Entre nós, no Rio Grande do Sul!!!